

Candidatura de Lauro Campos não une partidos de esquerdas

CORREIO BRAZILIENSE

11 JAN 1998

Augusto Carvalho diz que luta interna do PT em nada vai alterar sua decisão de manter seu nome para o governo do Distrito Federal

Rovênia Amorim
Da equipe do *Correio*

Mesmo que o senador Lauro Campos vença as prévias do PT, em março, o deputado federal Augusto Carvalho (PPS/DF) não abre mão de lançar a própria candidatura e concorrer ao Governo do Distrito Federal. “Essa disputa entre Cristovam Buarque e o senador é um problema interno do PT e, nós, do PPS, vamos dar continuidade ao nosso projeto, independente de qual seja o resultado.”

Essa posição firme de Augusto tira do senador Lauro Campos a aparente vantagem que o seu nome teria em relação ao de Cristovam Buarque: de ser mais aglutinador das forças de esquerda. Inclusive uma das razões que levou Lauro a aceitar o convite dos dissidentes do PT, críticos ao governo Cristovam, foi a prerrogativa de manter os partidos de esquerda unidos em torno de um único nome.

Pelo menos foi isso que deixou claro o petista Chico Machado, da executiva do PT-DF, na sexta-feira, ao visitar o senador em companhia de lideranças e sindicalistas do movimento da esquerda do PT Resistir e Lutar. “O nome de Cristovam divide”, disse. O próprio Lauro Campos externa o arrependimento em ter apoiado Cristovam justamente porque o governador não conseguiu manter a unidade das esquerdas e das tendências petistas.

O PSTU, por exemplo, que rompeu com o governo antes mesmo de Cristovam assumir o governo, simpatiza com a candidatura de Lauro Campos. “Todas as críticas que o senador faz são verdadeiras”, endossa Orlando Cariello, um dos coordenadores da campanha do governador, que abandonou o PT em outubro para filiar-se ao PSTU.

RESPEITO

A situação desconfortável sobrou mesmo para o governador

Cristovam Buarque. Tanto que chegou a confidenciar a amigos que retiraria a candidatura em apoio à de Lauro Campos. Além do respeito ao nome do senador, Cristovam estaria também honrando um antigo idealismo de que jamais disputaria cargos com o deputado federal Chico Vigilante, o atual administrador da Candangolândia, Eurípedes Camargo e o próprio Lauro Campos.

Há quem não acredite, contudo, de que Cristovam desistiria da candidatura. “Não passa de jogo de cena”, provoca Augusto Carvalho. O candidato do PPS acredita que a ameaça de retirar a candidatura seria a tática de Cristovam para esquentar os debates internos no PT durante os encontros zonais, o que poderia fortalecer o nome do governador à reeleição.

Isso porque os petistas da Articulação, tendência encabeçada pelo deputado federal Chico Vigilante, ferrenho defensor da candidatura de Cristovam, sustentaria que o senador Lauro Campos já teve e deixou passar as chances (em 1986 e 1990) de ser o candidato do PT ao Governo do Distrito Federal. “Mas o Cristovam não vai retirar a sua candidatura porque não vamos deixar”, garante.

PARA VALER

O deputado acredita, contudo, que a candidatura de Lauro Campos não é mesmo para valer. “Os petistas que o apóiam também sabem disso. Eles querem é provocar a discussão interna”, argumenta Vigilante. “Até porque sabem que o Lauro Campos é muito mais autônomo e indisciplinado partidariamente do que Cristovam.”

A deputada federal Maria Laura, que integra a Esquerda Viva do PT, discorda. Segundo ela, a candidatura de Lauro Campos é realíssima. “O senador é um candidato legítimo, assim como Cristovam Buarque”, assinala. O presidente do PSB-DF, Gustavo Balduino, — que defendeu inclusive o nome de Cristovam para disputar a Presidência da República — prefere não firmar posição nessa briga.

O melhor candidato do PT para comandar o DF, segundo ele, será o que apresentar a proposta mais contumaz contra a “política neoliberal de Fernando Henrique, que seja capaz de derrotar Joaquim Roriz, e que aglutine a frente de esquerda”. “Do ponto de vista eleitoral, já foi provado que os dois são bons de urna. O problema agora é político”, resume Balduino.